



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES/LEITORES SOBRE
MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA EAD**

JOÃO KLEBER RODRIGUES DOS SANTOS

Recife,
2018



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES/LEITORES SOBRE
MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA EAD**

JOÃO KLEBER RODRIGUES DOS SANTOS

Projeto de Pesquisa apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras UAEADTEC/UFRPE, como requisito
parcial para a disciplina TCC-Trabalho de
Conclusão de Curso. Orientador(a): Prof^ª M^ª
Ana Paula Andrade de Oliveira

Recife,
2018

ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES/LEITORES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA EAD

João Kleber Rodrigues dos Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
sr.jk.kleber@gmail.com

RESUMO

Essa pesquisa visa analisar as percepções dos estudantes/leitores do curso de Licenciatura em Letras do Programa UAB/Universidade Aberta do Brasil da UFRPE sobre os materiais didáticos impressos utilizados no contexto da EAD. O estudo é orientado pelos seguintes objetivos específicos: sistematizar as características dos materiais didáticos impressos elaborados para o Programa UAB/Universidade Aberta do Brasil, privilegiando-se materiais didáticos produzidos para o Curso de Licenciatura em Letras /EAD, examinar a categoria do leitor implícito subjacente ao processo de construção textual de materiais didáticos elaborados para Educação a Distância e compreender as concepções dos estudantes/leitores acerca da produção de materiais didáticos impressos utilizados no Curso de Licenciatura em Letras /EAD da UAB/UFRPE. Realizamos uma pesquisa sobre a produção de Materiais Didáticos Impressos (MDI) para EAD, HQs e livros da área, realizando fichamentos e resumos sobre os itens estudados, objetivando desenvolver uma nova perspectiva acerca das possibilidades de inserção de novas linguagens e melhorias para a elaboração de MDI. Ao longo da pesquisa foi aplicado um questionário para os discentes com vistas a verificar as concepções que os estudantes apresentam sobre o material já em uso no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Essa pesquisa servirá futuramente para análise e interpretação dos dados em prol de gerar resultados e conclusões mais específicas sobre a temática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais Didáticos Impressos. Ensino a Distância. Análise de Material Didático.

INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, a principal inovação percebida nos últimos anos tem sido justamente a elaboração de uma nova maneira de se realizar educação com o auxílio das mídias digitais, surgindo, assim, o modelo de Educação a Distância. Dessa maneira, temos ao longo desses anos implantado e aperfeiçoado essa nova modalidade a fim de continuar abrindo novas janelas de oportunidades e possibilidades de promoção da educação e do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse viés, essa pesquisa visa analisar os materiais didáticos impressos que são utilizados em cursos superiores de EAD em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), visto que a produção desses materiais, assim como a interação do texto com o leitor tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, como: Iser (1979) e outros que abordam a Educação a Distância (EaD) Lévy (1999), Moran (2002), Moore e Kearsley (2007). Já acerca dos materiais didáticos impressos, embasamo-nos em Franco (2007), Preti (2009) e a respeito dos gêneros textuais respaldamo-nos em Marcusch (2002), Bazerman (2011) e Bakhtin (1993). Sousa (2001, 2006) traz a sua contribuição contemplando o gênero discursivo mediacional que em conformidade com Soares (2002) e Buzato (2003) discutem as práticas de letramentos.

Buscamos, assim, realizar essa pesquisa com o tema: *Materiais Didáticos para Educação a Distância: Análise das Concepções de Estudantes Sobre Gêneros e Práticas de Linguagem*, considerando-se o seguinte subtema proposto no plano de trabalho do bolsista: *Análise das Concepções de Estudantes/Leitores sobre Materiais Didáticos Impressos para EAD*. Pretendemos discutir sobre as concepções que os alunos apresentam sobre os MDI, verificando de que modo os materiais influenciam positivamente, ou não, no processo de ensino/aprendizagem, considerando que esses materiais devem servir de guia para os discentes e, além disso, dispor de informações adicionais que servirão de links para aprofundamento do conteúdo estudado nas disciplinas ofertadas no contexto da EaD.

Como objetivo geral temos: Analisar as concepções dos estudantes/leitores de Licenciatura em Letras do Programa UAB/Universidade Aberta do Brasil da UFRPE sobre materiais didáticos impressos utilizados no contexto da EAD. Para alcançar o objetivo geral, partimos dos seguintes ações sistematizar as características dos materiais didáticos impressos elaborados para o Programa UAB/Universidade Aberta do Brasil, privilegiando-se materiais didáticos produzidos para o Curso de Licenciatura em Letras /EAD, examinar a categoria do leitor implícito subjacente ao processo de construção textual de materiais didáticos elaborados para Educação a Distância e compreender as concepções dos estudantes/leitores acerca da produção de materiais didáticos impressos utilizados no Curso de Licenciatura em Curso de Licenciatura em Letras /EAD da UAB/UFRPE.

Nesta pesquisa, realizou-se um trabalho de natureza qualitativa, em que priorizamos pesquisar sobre a concepção acerca dos materiais didáticos impressos

utilizados para cursos de graduação a distância do Programa UAB. Em termos metodológicos, foram vivenciadas seis etapas.

1. Levantamento bibliográfico direcionado a investigar as práticas de linguagem voltadas à elaboração de materiais didáticos para Educação a Distância (BAKHTIN, 1997, 2006); (HORN, 2014); SILVA (2005) e CEREJA (2000).
2. Análise de trabalhos que relatam a experiência da produção de materiais didáticos para EAD RAMOS (2006); SALES (2005).
3. Reflexão sobre a noção de dialogismo de Bakhtin (1992);
4. Produção do roteiro de análise de materiais didáticos impressos para a EaD;
5. Elaboração de questionário aplicado com os estudantes de graduação da UFRPE – UAEADTEC.

Como aporte teórico, a pesquisa prioriza os seguintes eixos temáticos alicerçados pelos estudos dos autores indicados:

1	Eixo temático sobre Educação a Distância: LÉVY (1999); MORAN (2002); MOORE e KEARSLEY (2007).
2	Eixo temático sobre materiais didáticos impressos: FRANCO (2007) e PRETI (2009).
3	Eixo temático dialogismo na produção de MDI para EaD: SILVA (2005), CEREJA (2000), RAMOS (2006) e SALES (2005).
4	Eixo temático sobre HQs e educação: VERGUEIRO (2010) e RAMOS (2010).
5	Eixo temático sobre práticas de letramento: SOARES (2002) e BUZATO (2003).

Quadro 1 - Eixos temáticos norteadores da pesquisa

Na pesquisa foram analisados materiais impressos para EAD utilizados no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visando observar como se caracteriza o leitor implícito e de que maneira podemos referir-se à linguagem em quadrinhos sabendo-se que essa é uma possibilidade a ser explorada dentro do contexto EAD. Destacamos algumas obras analisadas:

Título	Autor (es)	Ano de Publicação	IES

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais - Volume 1	Severina Batista de Farias Klimsa e Bernardo Luís Torres Klimsa	2013	URFPE
Linguística Geral – Volume 3	Hérica Karina Cavalcanti de Lima	2010	URFPE
Didática – Volume 1	Ivanda Martins e Roseane Nascimento	2009	URFPE

Quadro 2 - Materiais Didáticos para EAD selecionados para análise

RESPALDO TEÓRICO

Juste (1998) comenta sobre noções de qualidade, flexibilidade e crítica relacionadas ao processo educacional, criando-se oportunidade de investigar novas formas de elaboração de materiais, sendo esse o objetivo do trabalho aqui escrito.

Como a EaD representa maior democratização e permite que sejamos mais eficientes em relação ao retorno que damos às atividades propostas, esse modelo apresenta uma vantagem: vários alunos podem ao mesmo tempo, síncrona e assincronamente participar do processo de aprendizagem de forma mais ativa e, sendo assim, esse modelo torna-se um grande diferencial em relação ao modelo presencial tradicional.

A EaD é voltada predominantemente para o público adulto, sendo assim, a maioria já tem sua carreira em andamento e busca complementar sua formação, ou até mesmo explorar novas possibilidades em outros cursos. Já que o público tem objetivos mais específicos, torna-se mais necessário ainda a elaboração de materiais de alta qualidade, o que nos leva novamente a pensar sobre a necessidade de revisitar sempre que necessário a atualidade e a relevância do material para a formação do discente.

Para termos uma melhoria no tempo de aula e maior conectividade com o cotidiano do aluno devemos utilizar materiais didáticos impressos (MDI) que integrem os meios de comunicação, as mídias sociais, técnicas de ensino, curiosidade e inclusive o humor e a possível aproximação da linguagem utilizada pelos alunos, pois esses tendem a não ser convencionais.

É importante aqui ressaltar a importância da EaD no Brasil, pois nosso cenário social é muito crítico e são poucos os cidadãos que possuem acesso à escolarização. A EaD apresenta-se como uma forma acessível e alternativa ao

método de ensino tradicional, proporcionando, assim, um aumento significativo nas matrículas de alunos marginalizados pelo sistema de ensino e causando expansão do número de brasileiros alcançados pela educação formal de qualidade.

Sabendo disso, comprovamos mais uma vez a necessidade desse estudo, para se melhorar os materiais impressos para EAD pois sabemos que ainda há uma precariedade no acesso à internet e adversidades diversas que afastam os alunos dos meios de comunicação digitais.

Sabendo que cada texto pertence a um uso social, vale destacar os estudos sobre dialogismo, Bakhtin (2006), os quais apontam para reflexão da ideologia acerca do conteúdo apresentado no MDI e que servem para a formação do aluno numa sociedade, uma vez que esses mesmos textos já formaram o professor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada durante a concepção do estudo está fundamentada em uma abordagem predominantemente qualitativa. A coleta de dados está fundamentada na análise de materiais didáticos elaborados para cursos de Licenciatura em Letras ofertados pelo Programa da UAB- Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Foram privilegiados materiais didáticos nas áreas de Linguística e Literatura. A coleta de dados foi realizada com base nos materiais didáticos disponíveis no portal da UAB/SISUAB (<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>), e os materiais impressos disponibilizados pela graduação, também analisamos materiais didáticos produzidos por diferentes instituições de ensino superior que trabalham com a modalidade da Educação a Distância.

Podemos vislumbrar algumas etapas a que foram vivenciadas no decorrer da pesquisa:

1ª Etapa: a primeira etapa visou à pesquisa bibliográfica, a fim de construir a leitura crítica do referencial teórico do projeto, problematizando-se as nuances relativas ao objeto da pesquisa.

2ª Etapa: realização da análise de materiais didáticos impressos para cursos de Licenciatura em Letras ofertados pelo Programa da UAB- Universidade Aberta do Brasil. Nessa etapa, foram priorizadas análise de, no mínimo, 03 materiais didáticos impressos produzidos por diferentes instituições que trabalham com curso de Letras na modalidade a distância.

3ª Etapa: aplicação de questionários com estudantes/leitores do curso de Letras EAD para analisar a recepção de materiais didáticos impressos para EAD.

4ª Etapa: divulgação dos resultados do projeto por meio de participação em eventos científicos, além da submissão de artigos para publicações em anais de ventos ou periódicos nacionais.

Dessa forma a metodologia de estudo e pesquisa é direcionada aos processos metodológicos a serem utilizados para compor as discussões e elaborar os resultados a partir dos registros dos textos, leituras, fichamentos, material de pesquisa, o instrumento de coleta de dados (Google Forms) e demais elementos que construíram o relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando dois materiais didáticos produzidos para os cursos de graduação na modalidade à distância da UFRPE, buscamos aqui apresentar a qualidade da produção e principais tópicos discutidos nessa pesquisa.

Conexões:

No material didático impresso, uma das principais características é a forma como o material se apresenta, de maneira descontraída e buscando sempre dialogar com o leitor, de maneira a incentivar aprofundamento e novas conexões sobre o tema da disciplina. No Livro LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, dos autores Severina Batista de Farias Klimsa e Bernardo Luís Torres Klimsa, Volume I, ano 2013, UFRPE, podemos observar essa conexão com links externos:

3. Assista aos vídeos disponíveis nos endereços eletrônicos abaixo e comece o aprendizado da gramática da Libras.

<http://www.youtube.com/watch?v=kEp6fU4zVFI&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=jAt7j54whUM&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=Urt4LtsISds&feature=related>

Conheça Mais

Para aumentar seu conhecimento na área e para que você possa iniciar seus primeiros passos em Libras, acesse os sites abaixo que estão recheados de informações e práticas de Libras.

www.feneis.org.br

<http://librasnet.com/frases.html>

<http://librasnet.com/jogo.html>

<http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?lista=libras> (jogos em Libras)

Leia também: "**Estudos surdos I, II, III e IV**", disponíveis para download em: www.editora-arara-azul.com.br.

Figura 1- Conexões Fonte: KLINSA e KLINSA (2013) - LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais - Volume 1.

Na figura 1, observamos que o autor convida o leitor a se aprofundar sobre a temática e a conversar sobre o tema proposto, fazendo-o refletir sobre sua formação e conhecimentos prévios. Despertamos assim o espírito pesquisador do aluno amparado pela curiosidade que se expressa nos links que vem no MDI. Os autores levam em consideração o conhecimento do aluno e sustentam essa conexão através do convite.

Didática - Volume 1 - FINAL.pdf - Adobe Acrobat Reader DC

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Início Ferramentas Estado_da_Arte_1 - ... Didática - Volume ... x

Fazer logon

terere ao ensino fundamental.

Você já tem conhecimento sobre esses ciclos de aprendizagem? Não? A noção de ciclo de aprendizagem envolve a diversidade de ritmos de aprendizagem e a necessidade de a escola se adaptar ao cenário dinâmico que exige o repensar de práticas e estruturas curriculares em sintonia com os avanços no campo da educação.

Observe como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordam as mudanças contextuais que dialogam com a transformação dos métodos de ensino. Vamos ler a citação seguir?

"A nova realidade social, consequente da industrialização e da urbanização crescentes, da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação eletrônicos e da incorporação de contingentes cada vez maiores de alunos pela escola regular colocou novas demandas e necessidades, tornando **anacrônicos**³ os métodos e conteúdos tradicionais." (PCN, 3º e 4º ciclos, 1998, p.17).

"Os ciclos de aprendizagem plurianuais estão sendo discutidos em inúmeros sistemas educacionais no mundo. A idéia de base é simples: substituir as etapas anuais de progressão por etapas de ao menos dois anos; fixar objetivos de aprendizagem para cada ciclo e capacitar os professores para orientar e facilitar os percursos de formação das crianças, como já fazem durante o ano letivo".

Assim, a necessidade de reestruturação dos

21:59 09/07/2017

Figura 2 – Didática Fonte: MARTINS e NASCIMENTO (2009) - Didática - Volume 1

Sobre a figura 2 podemos observar que no MDI da disciplina de didática percebemos que esse material faz as conexões de acordo com as caixas de texto que aparecem ao redor do texto, provocando destaque e conferindo a leitura um aspecto mais dinâmico onde além dos trechos em destaque também há informações adicionais que podem servir de embasamento e de posterior pesquisa sobre a temática que está sendo estudada.

Essas características conferem ao MDI um aspecto didático que possibilita que o leitor ultrapasse os limites do texto e se imagine junto ao autor buscando por mais conhecimento para embasar seus estudos, levando assim o aluno sair da posição passiva de leitor e entendendo que o aprendizado depende também de sua autonomia e de sua capacidade de pesquisa.

Intertextualidade

É possível perceber que além das conexões propostas e dos convites a se aprofundar sobre a temática, ainda há uma preocupação por parte do professor/autor para que o aluno/leitor, domine os conteúdos mais específicos, apresentando paralelamente ao texto explicações sobre os termos técnicos e questões de conhecimento relacionado. Vejamos:

Você Sabia?

³ O Código de processo Civil Brasileiro, art. 405, parágrafo 1º, inciso IV, considera os surdos "incapazes", mesma denominação referida àqueles que sofrem de demência ou debilidade mental (BRASIL, 2004a).

Saiba Mais

⁴ O termo "língua oral" é normalmente utilizado para definir línguas que possuem as modalidades audiofonatória e escrita, como o português, inglês, francês, etc., e também línguas que possuem apenas a modalidade audiofonatória, como algumas línguas indígenas. (Goldfeld, 1997)

...eram por castigadas pelos ser abandonadas

No século XV, tai e não tinham ner e Moura relatam não podiam ser casar e herda³.

É somente em r os surdos possar sem que haja diversos pedago alunos, apresenti pedagógicas. O pudessem desen comunicar com o a falar e a comp uma estratégia, e

Era frequente, r conduzia a edt autonomamente

A figura do precei

Figura 3- Intertextualidade Fonte: KLINSA e KLINSA (2013) - LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais - Volume 1.

Percebemos aqui que é utilizado um pressuposto de FRANCO (2007) quando afirma que é possível instigar o aluno/leitor a interagir com o material. É como dizer: “Veja que interessante, vamos todos estudar juntos esse material!”, desse modo a dialógica acontece e podemos inserir elementos que estimulem a construção do portfólio de informações necessárias para o domínio do conteúdo.

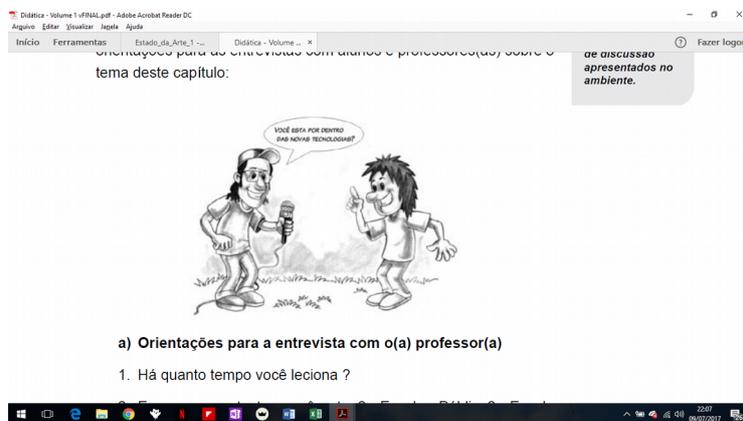


Figura 4 – Charge Fonte: MARTINS e NASCIMENTO (2009) - Didática - Volume 1

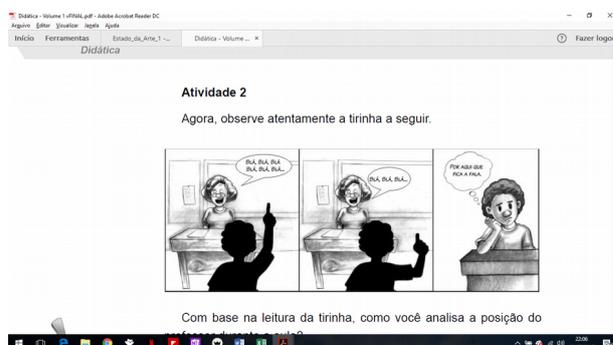


Figura 5 – Tirinhas Fonte: MARTINS e NASCIMENTO (2009) - Didática - Volume 1

Analisamos nas figuras 4 e 5, que o aspecto visual utilizado nos gêneros textuais tirinha e charge são claramente um exemplo do caráter intertextual do MDI e que dessa maneira o autor tenta se aproximar do leitor por meio de uma linguagem mais casual e que provavelmente é mais atraente ao leitor e que facilita seu entendimento sobre o que está sendo abordado. O texto dessa maneira rompe com o cansaço da leitura forma e confere um aspecto mais didático ao MDI, o que afinal é o propósito do material.

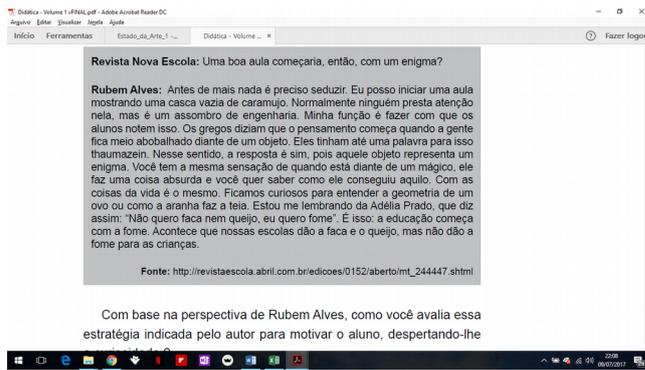


Figura 6 – Notícia Fonte: MARTINS e NASCIMENTO (2009) - Didática - Volume 1

Na figura 6 observamos mais um exemplo de intertextualidade quando as autoras trazem para o MDI, o gênero textual notícia, aprofundando o que está sendo discutido e sugerindo uma conexão com a atualidade e com o que de fato pode ser mais próximo da realidade e com o cotidiano do leitor. Essa sugestão de uma notícia ao mesmo tempo que ratifica o que foi exposto no conteúdo confere um caráter plausível ao que se estuda, para que não se distanciem (autor e leitor) da realidade e do executável.

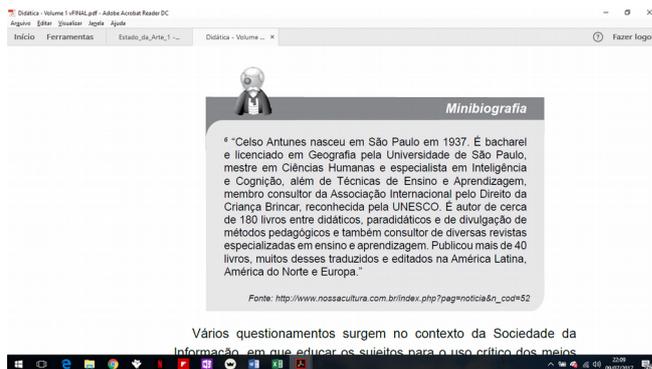


Figura 7 – Minibiografia Fonte: MARTINS e NASCIMENTO (2009) - Didática - Volume 1

Outro gênero textual apresentado aqui na figura 7 é a minibiografia, o que demonstra um compromisso do autor para com os autores que embasaram suas pesquisas e convida mais uma vez o leitor a se aprofundar não apenas pelo conteúdo vivenciado naquela leitura como também pesquisar sobre a vida e obra dos autores que tem suas obras utilizadas como referências bibliográficas no MDI. É interessante do ponto de vista acadêmico referenciar o autor dentro do conteúdo pois assim evita-se que os mesmos passem despercebidos, ademais sabe-se não

apenas de suas obras como também de suas vidas e alguns fatos curiosos sobre sua biografia.

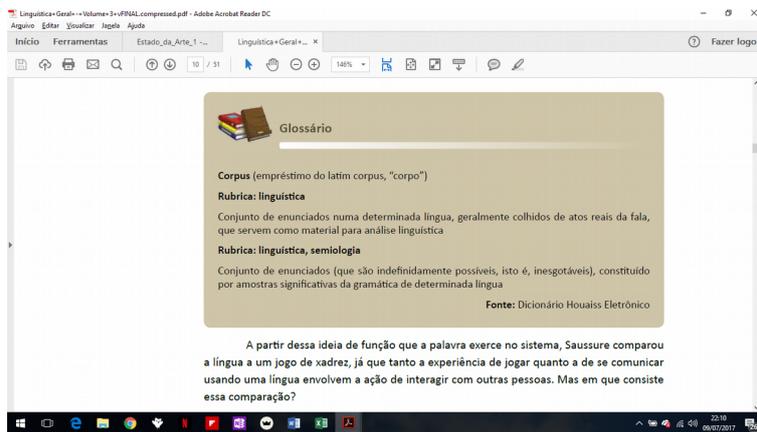


Figura 8 – Glossário Fonte: LIMA (2010) – Linguística Geral - Volume 3

Na figura 8 percebemos o cuidado do autor ao colocar um glossário logo após o texto, no sentido de que o autor se coloca no lugar dos leitores e parte do pressuposto que nem todos eles têm o repertório vocabular necessário para o entendimento daquele verbete. Sem a intenção de subestimar os leitores o autor coloca de forma clara e sutil a definição dos termos técnicos e faz o aprofundamento do conteúdo.

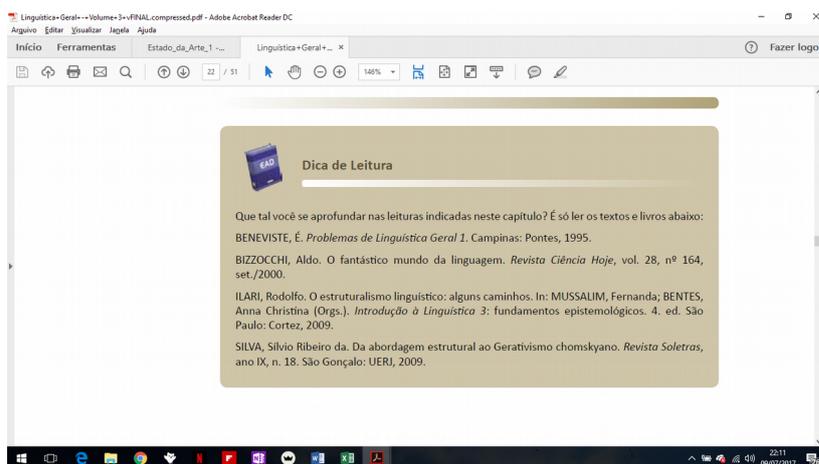


Figura 9 - Dica de Leitura Fonte: LIMA (2010) – Linguística Geral - Volume 3

Na figura 9 visualizamos a dica de leitura e nesse ponto podemos fazer a reflexão que esse tópico serve não apenas de conexão como também de intertextualidade uma vez que além de sugerir mais tópicos para estudo, o autor também convida de forma prática o leitor a se aprofundar nos textos e temáticas que embasaram a sua escrita.

Analisando esses MDI percebemos que o autor sempre preza por um caráter dinâmico e didático para “conversar” com o leitor, levando-o sempre a links externos, a conexões com outros assuntos e sempre sugerindo um aprofundamento e conhecimento além MDI. É o diálogo estabelecido ao longo da escrita desses matérias que confere o dialogismo do MDI.

Recepção de estudantes sobre materiais didáticos impressos

O questionário aplicado com os estudantes dos cursos de EAD foi elaborado visando conhecer qual a concepção dos estudantes sobre o material e a linguagem utilizada, o que nos permitiu obter dados que ajudaram a embasar nossa pesquisa.

Esse questionário foi previamente elaborado, depois submetido à ferramenta digital online Google Forms e nela foi dividido em cinco partes. A primeira envolvendo questões que permite a análise do perfil dos estudantes; a segunda, envolvendo questões sobre os materiais didáticos impressos; a terceira, envolvendo o dialogismo nos materiais didáticos impressos para a EaD; a quarta, envolvendo os gêneros textuais na produção de materiais didáticos impressos para a EaD e a quinta, envolvendo histórias em quadrinhos na EaD. No que tange o objetivo da nossa pesquisa, focamos na segunda e terceira parte, as quais nos permitiram analisar a percepção dos estudantes sobre o MDI para a Educação a Distância, suas características em relação à sua estrutura e eficácia para a aprendizagem e a natureza da linguagem.

QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES PESQUISA PIBIC/2017

Olá, estudante!
Convidamos você para participar da pesquisa MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE GÊNEROS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM

*Obrigatório

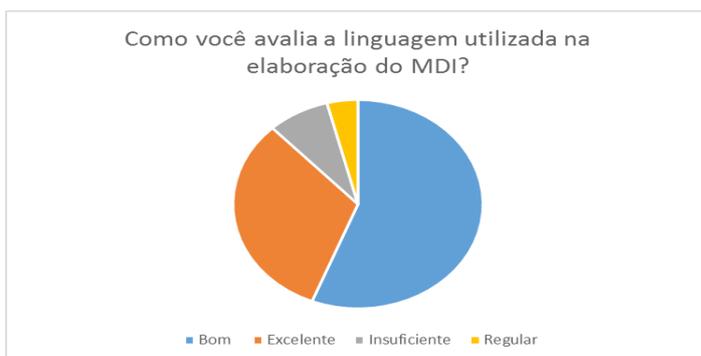
Esta pesquisa está sendo realizada pelo Programa PIBIC/PIC-UFPE, sob orientação da Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva, com a participação dos estudantes do Curso de Letras EAD/UAEADTec, OLGA HELOISA DE ALMEIDA GALINDO (Polo Pesqueira), JOÃO KLEBER RODRIGUES DOS SANTOS (Polo Recife), EMMANUELLE BRAZ (Polo Recife)

O objetivo principal da pesquisa é analisar as concepções de estudantes participantes do Programa da UAB/Universidade Aberta do Brasil sobre as práticas de linguagem e os gêneros textuais recorrentes nos materiais didáticos impressos para EAD. Contamos com sua valiosa participação ao responder o questionário online.

PARTE I- IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO INFORMANTE

Figura 10 - Questionário PIBIC

Para iniciarmos a discussão sobre dialogismo e leitor implícito analizaremos a pergunta: Como você avalia a linguagem utilizada na elaboração do MDI?



Quadro 3 - Pergunta: Como você avalia a linguagem utilizada na elaboração do MDI?

Percebemos através do gráfico que a maioria dos alunos consideram a linguagem boa ou excelente, o que significa que a linguagem utilizada já atinge o seu objetivo de ser clara e objetiva, o que nos leva a aprofundar as perguntas como veremos na próxima: É uma linguagem dialógica? Sobre o item: “Comente, de modo geral, o tipo de linguagem usado na construção do MDI. O professor autor dialoga com os alunos leitores?” Responderam:

Respondente 1: “É uma linguagem bem comum, o que facilita o entendimento.”

Respondente 2: “Dialoga sim. Porém, em alguns casos, a linguagem é um tanto rebuscada.”

Respondente 3: “Alguns textos parecem escritos na linguagem de blogs, o que confere leveza à leitura.”

Respondente 4: “Há um diálogo com o leitor, porém ainda precisa melhorar.”

Percebemos que com essas repostas fica evidenciado que o material atende e dialoga bem com o leitor porém há uma necessidade latente que a leitura seja mais fluida e que haja uma maior intertextualidade o que possibilita realizar reflexões sobre o uso de linguagens mais atuais como as HQs.

A pergunta: “A linguagem utilizada no MDI incentiva/instiga o aluno a estudar?” No total de 26 respostas apenas duas foram não. O que é um mostra de que o material de fato facilita a relação de estudos que o leitor precisa ter com o MDI.



Quadro 4 - A linguagem utilizada no MDI incentiva/instiga o aluno a estudar?

Quando perguntamos: “Como é a linguagem na organização de atividades avaliativas apresentadas no MDI. O professor autor consegue escrever com clareza e direcionar o aluno leitor para as atividades de modo eficaz?”: Algumas respostas são:

Respondente 1: ‘Sim. Toda a proposta do MDI é justamente tornar a interação e comunicação eficaz no desenvolvimento das atividades.’

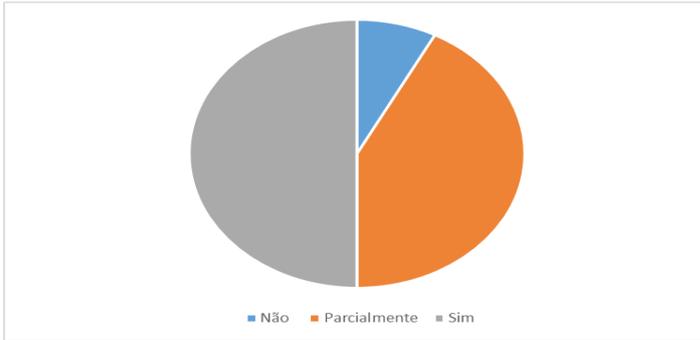
Respondente 2: ‘Não, que Tutor ???? Tem tutor é ??? nem vídeo se dão ao trabalho, quanto mais tutoria !!! basta revisar o modelo que era adotado pelos Senhores em 2009 e ver o modelo atual.’

Respondente 3: ‘Até que sim, o problema é que quase nunca essas atividades são cobradas no AVA, apenas aparecem no MDI.’

Respondente 4: ‘Em alguns sim em outros precisam ser mais claros em suas explicações.’

A avaliação dessas perguntas é de que o material precisa ser atualizado e condizente com o material proposto no AVA, o que demanda tempo e sabemos que a evolução das atividades no AVA sempre será mais propensa a modificações do que no MDI. O material impresso pode ser relacionado com o material virtual e dessa maneira diminuir a diferença entre AVA e MDI, para não se fazer dispensável o MDI por parte dos alunos.

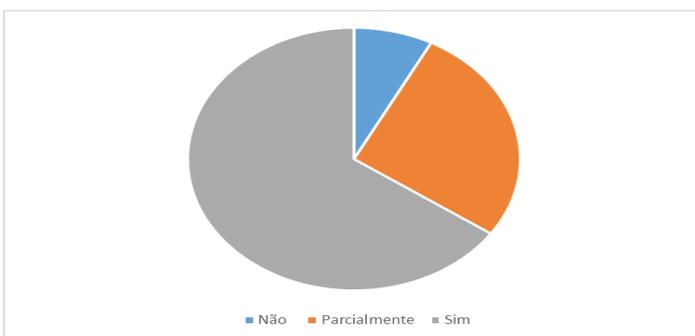
O item: “O MDI apresenta ilustrações integradas aos conteúdos propostos? A quantidade de ilustrações é adequada à natureza do MDI apresentado? As ilustrações ajudam à compreensão do texto, estão integradas ao conteúdo e isentas de estereótipos ou preconceitos?” Recebeu as seguintes respostas:



Quadro 5 - O MDI apresenta ilustrações integradas aos conteúdos propostos? A quantidade de ilustrações é adequada à natureza do MDI apresentado? As ilustrações ajudam à compreensão do texto, estão integradas ao conteúdo e isentas de estereótipos ou preconceitos?

Os estudantes em sua maioria responderam que sim, porém vemos que grande parte dos alunos afirma que apenas parcialmente o MDI ajuda a compreensão do texto e está integrada ao conteúdo. O que cabe aqui mais uma vez reflexão sobre a necessidade de reavaliar o material e verificar de qual maneira se pode ilustrar de melhor forma o conteúdo escrito.

O item: “A intertextualidade é uma relação dialógica que pode se estabelecer entre textos, ou seja, é um processo de absorção e transformação entre textos. Os materiais didáticos disponibilizados em seu curso apresentam relações intertextuais?” Foi respondido da seguinte maneira:



Quadro 6 - A intertextualidade é uma relação dialógica que pode se estabelecer entre textos, ou seja, é um processo de absorção e transformação entre textos. Os materiais didáticos disponibilizados em seu curso apresentam relações intertextuais?

De acordo com os respondentes a relação dialógica está presente no material didático está estabelecida porém grande parte afirma que apenas parcialmente, o que pode ser reflexo das interações em relação às ilustrações.

O item: “Cite algum exemplo de intertextualidade que você encontrou durante a leitura do MDI.” Recebeu as seguintes respostas:

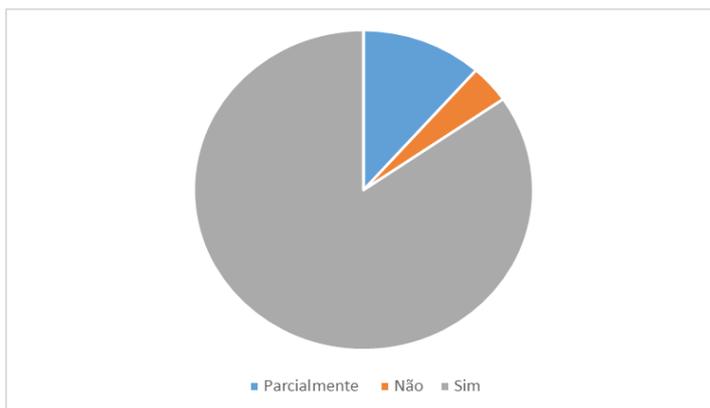
Respondente 1: “Os textos em geral citam diversos autores, artigos acadêmicos, livros, revistas. Há muitas referências em quase todos os livros didáticos do curso.”

Respondente 2: “Intertextualidade com conteúdos de outros livros relacionados ao tema abordado.”

Respondente 3: “Os hipertextos são importantes para estimular os estudantes a observar outros aspectos que não foram abordados no texto corrente.”

Respondente 4: “Algumas tirinhas que foram disponibilizadas.”

Analisando as respostas a esse item percebemos que os leitores percebem o conteúdo intertextual em suas mais variadas formas, o que leva a interpretar que o MDI se faz presente no material e que é necessário e sua eficácia comprovada pois a variedade das respostas dos pesquisados é diversa assim como a diversidade de gêneros textuais abordados nos MDI. O que é comprovado pelas seguintes respostas:



Quadro 7 - A estrutura do material é coerente: estabelece conexões, relações e referências entre as diferentes partes (unidades, tópicos)?



Quadro 8 - O MDI trabalhado em seu curso apresenta diversidade de gêneros textuais (charges, notícias, poemas, etc.)?

Analisando os quadros 7 e 8 é notável que além de perceptível o conteúdo do MDI também dialoga com os mais diversos tipos de gêneros textuais. Porém ainda apresenta uma parcela de estudantes que responde que apenas parcialmente o MDI têm essa característica intertextual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foi percebido que o referencial teórico é vasto e nos cerca de informações que podem ser utilizadas para a elaboração de materiais mais condizentes com um ensino/aprendizagem significativo e que propicie ao aluno vivências mais próximas de seu cotidiano.

Há uma forte necessidade de conceber materiais que acompanhem o desenvolvimento das tecnologias e que se relacione ainda mais com as práticas digitais de letramento. O autor das obras necessita cada vez mais se aprofundar nos assuntos e tentar de forma incessável trazer para o aluno através do MDI, um conteúdo atualizado e contextualizado com o que ocorre ao longo do tempo em que se estuda. O tempo é fator crucial para poder realizar as atualizações necessárias no MDI (links, notícias e vídeos).

Dialogicamente falando, o aluno precisa sentir-se coautor do material e interagir com o MDI de forma a ter a impressão de presença do autor para evitar a “solidão” do EAD, o que possivelmente é o grande causador da evasão dos cursos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo; Hucitec, 2002.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.277-326.

BRASIL, **Referenciais de Qualidade Para Cursos a Distância**. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação. Brasília, 2003.

BUZATO, M. Tecnologia, espaciotemporalidade e educação: Contribuições dos estudos sobre Novos Letramentos para uma reflexão sobre EAD e Universidade no Brasil. **Anais do II Seminário sobre Educação a Distância da Faculdade de Educação da Unicamp**, 2009.

CEREJA. W. **Uma proposta dialógica de ensino de Literatura no Ensino Médio**. Tese DE Doutorado. Linguística Aplicadas e Estudos da Linguagem. LAEL –PUC-SP, 2004.

ISER, Wolfgang. **A interação do texto com o leitor**. In.: JAUSS, H. R. et all. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Tradução e Coordenação de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.83-132.

_____. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. v.1. São Paulo : Ed. 34, 1996.

_____. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. v.II. São Paulo : Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34., 1999.

LITTO, F. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LOPES. M. **Literatura Brasileira: do Romantismo ao Modernismo**. Teresina: UAB/UESPI, 2010. 155 p. (Licenciatura em Letras Espanhol)

MACHADO, A. BEZERRA, M. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. BEZERRA, M. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MORAN, J. Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line. **Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2009, Salvador, BA. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

_____. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

PONTES, E.; SOUSA, C.; COUTINHO, L. M. Linguagem audiovisual e educação a distância.

SOUZA, A.; FIORENTINI, L.; RODRIGUES, M. (Orgs.). **Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

RAMOS, Wilsa Maria. A compreensão leitora e a ação docente na produção do texto para o ensino a distância. **Linguagem & Ensino**, Vol. 9, No. 1, 2006 (215-242). 30

SILVA, I.M.M. Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras. Coleção Teses, 2005.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, Rosineide Magalhães de. Gênero Discursivo Mediacional. **Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, de 15 a 18 de agosto. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/116.pdf>. Acesso em setembro de 2007. <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/3540>